



Ao endossar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015, a comunidade internacional reafirmou seu compromisso em prol do desenvolvimento sustentável. Por meio desta Agenda, 193 estados membros comprometeram-se a assegurar um crescimento econômico sustentável e inclusivo, proteção ambiental e inclusão social, e fazê-lo num espírito de parceria e paz.

A Agenda 2030 é universal, transformadora e baseada no respeito aos direitos. É um plano de ação ambicioso para os países, o sistema da ONU e todas as outras partes envolvidas. A Agenda é, até hoje, o mais abrangente plano para a erradicação da pobreza extrema, a redução das desigualdades sociais e a proteção do planeta. A Agenda vai além da retórica e estabelece um chamado concreto à ação em nome das pessoas, do planeta e da prosperidade. Ela nos incentiva a tomar medidas corajosas e transformativas, que são urgentemente necessárias, a fim de colocar o mundo no rumo da sustentabilidade e da resiliência.

Como chegamos aqui?

Ganhando força desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em 1972, até a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015, a Agenda 2030 é o ponto culminante de mais de quatro décadas de diálogo e debates multilaterais acerca de uma melhor abordagem dos desafios ambientais, sociais e econômicos enfrentados pela comunidade internacional. A responsabilidade pela implementação da Agenda, adotada como resultado de exaustivas negociações entre os estados membros, cabe, sobretudo, aos governos nacionais.

Princípios fundamentais que sustentam a Agenda

A Agenda 2030 incorpora os seguintes princípios fundamentais:

Universalidade

A Agenda 2030 tem um alcance universal e compromete todos os países, independentemente de seus níveis de renda e estágios de desenvolvimento, a

contribuir em prol de um esforço global rumo ao desenvolvimento sustentável. A Agenda é aplicável a todos os países, em todos os contextos e de maneira permanente.

Não deixar ninguém para trás

A Agenda 2030 busca beneficiar todas as pessoas e compromete-se a não deixar ninguém para trás, estendendo-se a todas as pessoas necessitadas e em situação de pobreza, onde quer que elas estejam, e de forma a atingir seus desafios e vulnerabilidades específicas. Isso gera uma demanda sem precedentes por dados locais e desagregados a fim de analisar os resultados e acompanhar seu progresso.

Integração e indivisibilidade

A Agenda 2030 baseia-se na natureza integrada e indivisível de seus 17 ODS. É fundamental que todas as entidades responsáveis pela implementação dos ODS zelem por sua integralidade em vez de compreendê-los como um menu do qual é possível escolher objetivos individuais.

Inclusão

A implementação da Agenda 2030 requer a participação de todos os segmentos da sociedade, sem distinção de raça, gênero, etnia e identidade.

Parcerias entre múltiplas partes interessadas

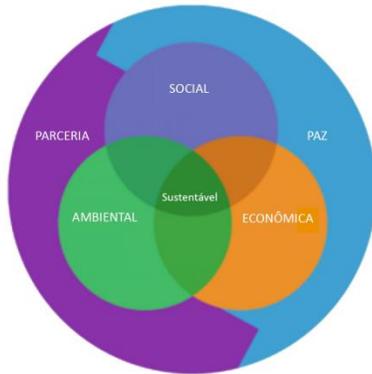
A Agenda 2030 requer o estabelecimento de parcerias entre múltiplas partes interessadas a fim de mobilizar e compartilhar conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros com o propósito de contribuir para a concretização dos ODS em todos os países.

As dimensões da nova Agenda

No âmago da Agenda 2030 encontram-se cinco dimensões críticas: **pessoas, prosperidade, planeta, parceria e paz**, também conhecidas como os 5Ps. Tradicionalmente analisado à luz de três elementos fundamentais — a inclusão social, o crescimento econômico e a proteção ambiental —, o conceito de desenvolvimento sustentável assumiu um significado mais amplo com a adoção da Agenda 2030, que acrescenta a essa abordagem tradicional dois componentes críticos: **a parceria e a paz**.

A verdadeira sustentabilidade encontra-se na junção dessas cinco dimensões.

As cinco dimensões norteiam as decisões políticas de desenvolvimento. Ou seja, para que uma intervenção em prol do desenvolvimento seja considerada sustentável, ela deve levar em conta suas repercussões sociais, econômicas e ambientais, bem como suscitar escolhas conscientes em termos de soluções de compromisso, sinergias e efeitos secundários que poderá acarretar. Além disso, os responsáveis políticos devem assegurar que qualquer intervenção seja desenvolvida, apropriada e levada adiante no âmbito de parcerias relevantes e mobilize os meios de implementação adequados.



Desta forma, a Agenda 2030 e os ODS juntos representam uma abordagem holística para a compreensão e a resolução de problemas, orientando-nos a fazer os questionamentos certos no momento certo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Ao contrário do que muitos pensam, os ODS não representam a Agenda em sua integralidade. Eles não são uma síntese da Agenda, mas sim áreas de intervenção necessárias a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável. Os 17 objetivos devem ser vistos como peças indispensáveis de um grande e complexo quebra-cabeça. Para compreender verdadeiramente a Agenda, é necessário olhar para o quebra-cabeça como um todo; no entanto, é impossível completá-lo sem cada uma dessas peças. Os ODS são pontos de pressão que têm a capacidade de afetar a saúde de todo o planeta e das pessoas que vivem nele. Uma vez que os ODS são o resultado de amplas negociações políticas e consultas individuais, eles não são perfeitos, mas representam, indiscutivelmente, algumas das mais urgentes necessidades universais do mundo hoje. Os ODS ajudam a traduzir os valores e princípios essenciais da Agenda em

resultados concretos e mensuráveis.

Nem todos os objetivos têm o mesmo estatuto. Enquanto alguns deles parecem ser mais abrangentes ou constituir “fins” em si, outros podem ser vistos como “meios” para se chegar a esses objetivos finais. Por exemplo, os objetivos relacionados à água e à energia (ODS 6 e 7) não são, rigorosamente falando, objetivos finais. Não queremos energia ou água por si só, mas sim porque ambas são meios para atingirmos objetivos verdadeiros, como saúde e bem-estar. No entanto, assegurar o acesso à energia e à água limpas é uma questão tão crucial que requer uma atenção especial. Enxergar alguns ODS como meios para se alcançar outros desses objetivos pode ajudar-nos a compreender as interligações existentes entre eles.

Conclusão

A Agenda 2030 inspira-nos a pensar de maneira criativa por meio do incentivo a abordagens inovadoras e da redefinição de nossa forma de lidar com os desafios atuais relacionados ao desenvolvimento. As ações de sensibilização sobre esses objetivos, que são concretos e viáveis, e os esforços em sua defesa são fundamentais para mobilizar apoios para a Agenda. No entanto, a fim de promover mudanças duradouras, a sensibilização e a defesa não são suficientes.

Um conhecimento substancial, em extensão e profundidade, a respeito da Agenda será a chave para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao adotar a Agenda, os estados membros da ONU comprometeram-se com um ambicioso plano de ação que requer esforços conjuntos de todos os segmentos da sociedade, incluindo a sociedade civil, os especialistas do desenvolvimento, o setor privado e o meio acadêmico. Cada um de nós, a título pessoal, também precisa tomar medidas concretas em relação a escolhas de vida sustentáveis. É necessário um comprometimento com uma aprendizagem permanente a fim de conseguirmos progressos na agenda transformadora que temos pela frente.

Portuguese translation provided by UN Online Volunteers Unyá Dias and Adib Hobeica.



UNSSC Knowledge Centre for Sustainable Development

Martin-Luther-King-Strasse 8, 53175 Bonn, Germany

+49 (0) 228 815 2657

sustainable-development@unssc.org

www.unssc.org